opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O longo caminho para o equilíbrio das contas públicas

A aprovação pelo Congresso Nacional do pacote de ajuste fiscal proposto pelo governo federal é um passo importante na tentativa de reequilibrar as contas públicas e recuperar a confiança na economia. O projeto, cuja votação foi concluída na noite de segunda-feira (23), tem impacto estimado em cerca de R$ 50 bilhões nas contas públicas do próximo ano. Embora necessárias, as medidas estão longe de assegurar a sustentabilidade das finanças do País.

Entre os principais pontos estão a ampliação dos mecanismos de contenção de despesas, a redução de benefícios fiscais e a possibilidade de limitar o uso de créditos tributários pelas empresas. O texto também estabelece prazo para que o Congresso vote a regulamentação das verbas indenizatórias que permitem pagamentos acima do teto do funcionalismo público. A iniciativa é importante no combate a privilégios, mas sua efetiva implementação dependerá da disposição política dos parlamentares para enfrentar resistências corporativas.

O pacote não está livre de críticas. A restrição às compensações tributárias pode comprometer o fluxo de caixa das empresas em um cenário de crédito caro e desaceleração econômica. Também merece atenção a exclusão de determinadas receitas do petróleo da base de cálculo do piso de gastos com saúde. Além disso, ao retirar da meta fiscal deste ano até R$ 10,5 bilhões em subsídios ao óleo diesel, o governo ganha margem no orçamento sem uma efetiva redução dessas despesas.

As dúvidas sobre a eficácia das medidas ajudam a explicar o comportamento do mercado financeiro nos últimos dias, marcado pelas incertezas sobre a capacidade do governo de controlar o endividamento público e pelas turbulências no cenário internacional. Na segunda-feira, o dólar chegou a superar R$ 6,00, encerrando o pregão cotado a R$ 5,93. Divulgado no mesmo dia, o Boletim Focus apontou deterioração das expectativas econômicas para 2027, com alta do PIB de apenas 1%, inflação de 5,12% e Selic de 13% ao final do ano.

> A população e o setor produtivo são diretamente afetados pelas consequências da instabilidade econômica

O equilíbrio fiscal não pode ser visto apenas como uma resposta às expectativas do mercado financeiro. A população e o setor produtivo são diretamente afetados pelas consequências da instabilidade econômica, que se traduzem em perda do poder de compra, dificuldades de acesso ao crédito e retração dos investimentos.

Por isso, é fundamental que o governo avance na revisão das despesas obrigatórias e na avaliação da eficiência dos gastos públicos, preservando os investimentos essenciais ao desenvolvimento. O Brasil precisa construir uma trajetória consistente de equilíbrio das contas públicas, capaz de criar condições para a redução dos juros e a retomada do crescimento econômico.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



Na próxima segunda-feira (30), às 17h, o JC promove o Mapa Econômico do RS - Panorama, com um balanço dos desafios e oportunidades do RS nos últimos quatro anos (2023-2026). A apresentação será feita pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, seguida por um painel no Teatro do Prédio 40 da Pucrs. Para saber mais sobre o evento, mire o QR Code.

ARTE/JC



A Dig For Fashion, maior rede de brechós do Brasil, combina moda, garimpo e antiguidades, oferecendo cerca de 20 mil itens, incluindo roupas de grife, moda vintage e objetos de decoração. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Júlia Fernandes com edição de Nathan Lemos.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O investidor aplica em dez negócios inovadores. É muito provável que perca dinheiro em oito, mas em dois vai ganhar muito dinheiro, gerando uma remuneração média atrativa. O que precisamos é ampliar cada vez mais a cultura de investimento em empresas de risco e inovadoras no Brasil." **Alan Debus,** coordenador de Inovação do Sebrae/PR.

"O Brasil avançou em várias áreas, mas o mundo também mudou nesse período. As guerras na Ucrânia e no Oriente Médio pressionaram os preços de petróleo e fertilizantes, e a onda de tarifaços no comércio internacional ampliou a incerteza, alterou rotas comerciais e levou empresas a rever planos de investimento. Aqui dentro, continuamos enfrentando problemas que já conhecemos." **Tatiana Ribeiro,** diretora-executiva do Movimento Brasil Competitivo.

"Como ocorre com qualquer nova tecnologia de grande porte, é provável que a IA provoque uma mudança no mercado de trabalho, com empregos e tarefas sendo substituídos pela IA e novos empregos – muitos dos quais ainda não conseguimos conceber – sendo criados. Em última análise, a história mostrou que a inovação humana provavelmente levará a uma transição bem-sucedida, sendo improvável uma perda permanente de postos de trabalho." **Lisa Cook,** diretora do Federal Reserve (Fed).



RODRIGO ARANGUA/AFP/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Cultive a simplicidade, evitando o superficialismo. A modéstia torna as pessoas amáveis, simpáticas e queridas por todos. Como consequência, elas atraem numerosos e sinceros amigos. Sua presença é bem-vinda em todos os lugares. Qual é sua disposição para cultivar essa virtude?

Meditação
Viva com simplicidade, que é fonte de sabedoria.

Confirmação
"A revelação das tuas palavras ilumina, dá sabedoria aos simples" (Sl 119[118],130).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas